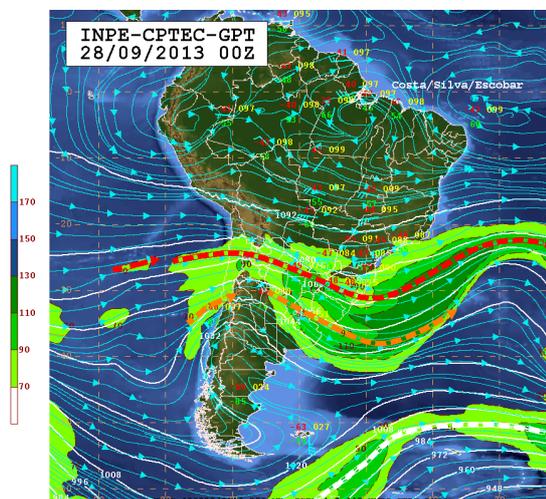




Análise Sinótica

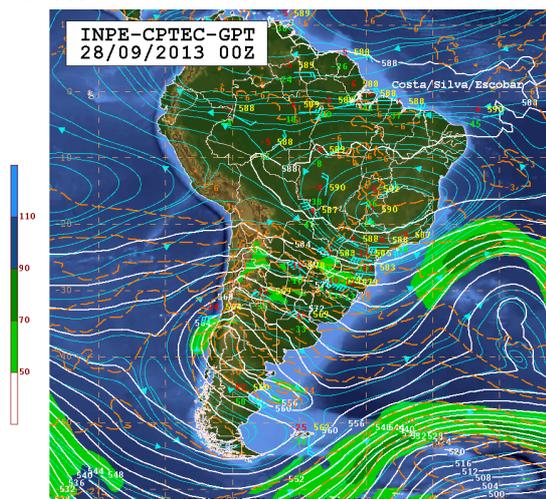
28 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



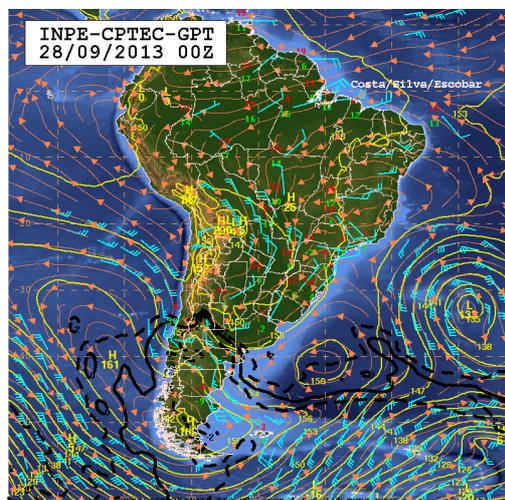
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 28/09, observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em aproximadamente 03°S/52°W. Este VCAN está entre dois centros anticiclônicos: um no norte do Peru; e outro no oceano Atlântico equatorial em aproximadamente 02°S/32°W. Este último influencia o tempo com pouca nebulosidade no interior do Nordeste Brasileiro. Nota-se que entre 10°S e 20°S o padrão da circulação é anticiclônico. Um ramo da corrente do Jato Subtropical se estende desde o oceano Pacífico até o Atlântico, sendo que apresenta curvatura anticiclônica no litoral da Região Sul. Um ramo do Jato Polar Norte atua sobre o centro da Argentina com orientação de noroeste para sudeste até o leste do Uruguai, onde a curvatura é ciclônica. O JST vem a contribuir para a difusão no escoamento entre o nordeste da Argentina e o oeste do RS. Sobre a Patagônia Argentina há um cavado se estendendo em direção noroeste/sudeste, e vem a empilhar o escoamento entre 30°S e 36°S nos Andes, gerando forte gradiente de altura geopotencial. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50°S no Atlântico e tem curvatura ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/09, percebe-se o predomínio de uma ampla circulação anticiclônica no leste do Continente e seu centro atua em MG. Esse sistema gera subsidência do ar e conseqüente a diminuição de nebulosidade entre o norte do PR e o interior do Nordeste. Simultaneamente como compensação há uma região de forte circulação ciclônica no centro e sul da Argentina e do Chile, onde aparece um Vórtice Ciclônico (VC) com centro na Província de Neuquén na Argentina. Esse VC tem a norte um escoamento bastante perturbado com a presença de cavados de onda curta, que cruzam os Andes e provocam instabilidade no centro e nordeste da Argentina. A temperatura do ar atinge -30°C na região do VC e de -12°C em Porto Alegre.

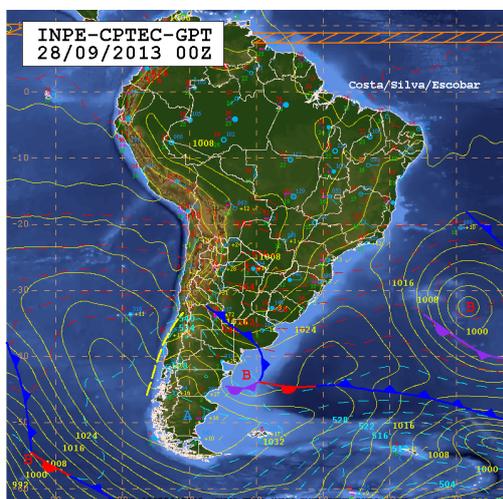
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/09, nota-se neste nível o padrão de bloqueio (ciclone X anticiclone) sobre o Atlântico, com o centro ciclônico posicionado em torno de 32°S/29°W e o anticiclônico em 41°S/50°W. Este comportamento dinâmico inibe o avanço de novos sistemas transientes para latitudes a norte de 35°S. Um centro ciclônico atua a sudeste da Península de Valdés, na Argentina. No Pacífico, nota-se a circulação anticiclônica associada a uma alta pressão migratória que atua em superfície. Este sistema praticamente domina a circulação sobre o Pacífico sudeste e envia um pulso para o sul da Patagônia Argentina. Nota-se que a isoterma de 0°C atua sobre latitudes do oeste da Argentina, condição que indica que o ar polar invadiu áreas mais a norte em relação às últimas 24 horas.

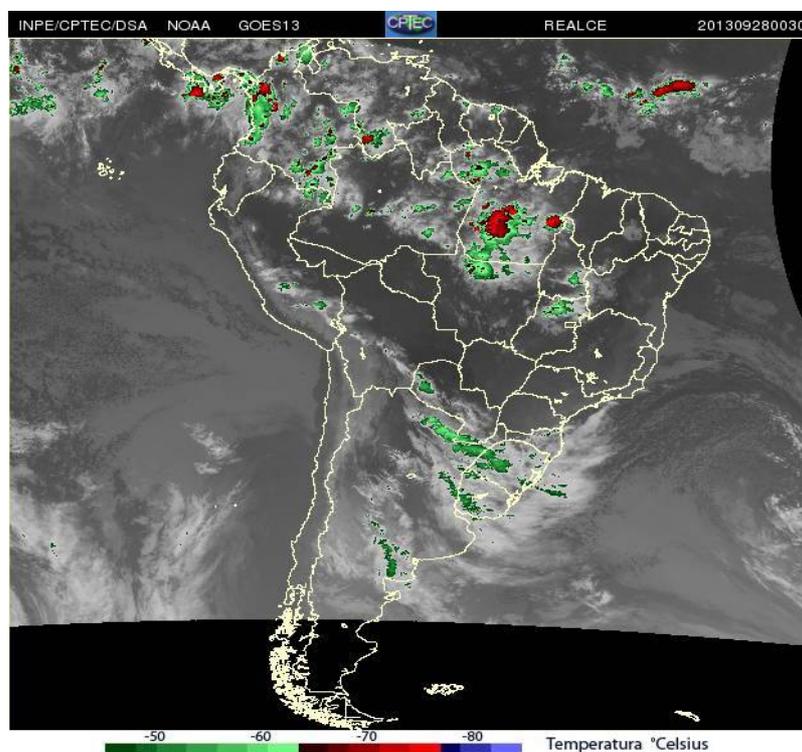


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/09, nota-se que uma frente fria a leste de 30°W prosseguindo pelo Atlântico até o ciclone ocluso de 996 hPa posicionado em torno de 33°S/28°W. A sudoeste deste sistema verifica-se o anticiclone pós-frontal (na forma de pulso desconfigurado) cujo valor é de 1028 hPa, posicionado em torno de 40°S/49°W. A circulação associada a este anticiclone atua principalmente sobre áreas litorâneas do Sul e Sudeste do Brasil, sudeste da Bolívia, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. Uma frente fria se estende sobre a província de San Luis, sul de Córdoba, Buenos Aires na Argentina e oceano Atlântico prosseguindo até uma baixa pressão posicionada em aproximadamente 42°S/63°W. Observa-se sobre o sul do continente um anticiclone migratório de 1036 hPa. O núcleo do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está desconfigurado e posicionado a oeste de 110°W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa posicionado a leste de 10°W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N/11°N sobre o Pacífico e, por volta de 07°N/08°N sobre o Atlântico.

Satélite



28 September 2013 - 00Z

Previsão

No sábado (28/09) o tempo volta a mudar no Sul do país devido ao escoamento de oeste em 500 hPa, que atuará de forma bastante perturbado, somado a atuação de cavados invertidos em superfície e que garantirá a intensificação da convergência de umidade e massa e, assim, a volta da instabilidade em áreas desta Região. Portanto, será previsto pancadas de chuva localmente forte entre o norte e nordeste do RS, em SC, e em grande parte do PR. Em algumas localidades de SC o acumulado poderá ultrapassar 50 mm em 24h. Também não se descarta a queda de granizo isolado entre o centro, sul/sudoeste e leste do PR e norte e nordeste de SC.

A presença de difluência em altitude, calor e umidade do ar elevada, será responsável por pancadas de chuva forte entre GO e o oeste de MG, inclusive no Triângulo Mineiro, podendo haver queda de granizo isolado nessa área.

O anticiclone em 500 hPa deverá se deslocar para o noroeste de MG e favorecerá a presença de cavado entre o sudeste de GO e o Triângulo Mineiro.

Na Argentina o escoamento dominante é em 500 hPa com a presença de um VC, que deverá manter o tempo fechado, com possibilidade de temporais isolados entre o norte da Patagônia, Província de Buenos Aires e Província de Rio Negro.

No domingo (29) esse VC estará com forte gradiente de altura geopotencial na Província de Buenos Aires, e isto contribuirá para chuva forte e volumosa nessa região Argentina e também na Província de Rio Negro.

A difluência em altitude e cavado em 500 hPa, umidade do ar elevada e calor contribuirão para pancadas de chuva forte em SP, PR, RJ, sul, triângulo e zona da mata de MG, sul e leste de MS e sul de GO. Também haverá condições para queda de granizo isolado.

Uma frente fria estará atuando entre o oeste do RS, Uruguai e a Província de Buenos Aires na noite de domingo resultante da formação de uma nova onda frontal, que na segunda-feira (30) deslocará a frente fria para o leste do PR e de SC até o extremo oeste de SP e MS até o fim do dia. O ciclone provocará ventos fortes e chuva no leste e sul da Província de Buenos Aires. O ramo frio deverá aumentar a instabilidade entre o MS e o PR, além de influenciar a atividade pré-frontal entre SP, MG, MS, GO e RJ, vindo a provocar pancadas de chuva localmente forte.

Na terça-feira (01/10) irá se formar uma baixa pressão nas proximidades do litoral de SP e do RJ, que organizará um canal de umidade, que terá pancadas de chuva entre o sul do ES e o leste de SP, oeste de MG, sul e centro de GO, norte e nordeste de MS e sul de MT. No Sul o tempo será mais aberto no oeste da Região e instável no litoral de SC e do PR.

Na quarta-feira (02/10) a presença da baixa pressão no oceano entre o Sul e o Sudeste atuará na forma de bloqueio e por isso deverá manter um canal de umidade, que provocará pancadas de chuva, entre o Sudeste, grande parte do PR, MS, sul de GO e de MT. No Sul o dia será ventoso no litoral do RS, principalmente no sul, devido a circulação dos ventos de sudeste do ciclone.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes com relação ao padrão bórico e da chuva entre o Sudeste e o Centro-Oeste pelo menos até 72h (30/09).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

